



Panorama das condições de vida e saúde da população idosa de Criciúma, Santa Catarina

LIFE Study





Universidade do Extremo Sul Catarinense Av. Universitária, 1105, Bairro
Universitário, Criciúma, SC
C.P. 3167, CEP 88806-000
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora (Licenciada)

Luciane Bisognin Ceretta

Reitora (em exercício)

Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitora de Pesquisa, Pró-Graduação, Inovação e Extensão

Vanessa Moraes de Andrade

Pró-Reitor de Administração e Finanças

José Otávio Feltrin



Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol)
Área de concentração: Gestão do cuidado e educação em saúde

Linhas de Pesquisa

Educação e gestão do trabalho na saúde
Promoção da saúde e integralidade

Projeto gráfico e Diagramação

Thalita Aprato Tristão e Sabrina Capra Bertolin

Revisão ortográfica e gramatical

Susana Cararo Confortin e Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Autores

Susana Cararo Confortin

Sabrina Capra Bertolin

Thalita Aprato Tristão

Ana Julia Bressan de Medeiros

Ana Gabriela Reisdorfer Lauxen

Vanessa Iribarrem Avena Miranda

Apoio Institucional e Financiamento



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P195 Panorama das condições de vida e saúde da população idosa de Criciúma, Santa Catarina [recurso eletrônico] : *Life Study* / Autores Susana Cararo Confortin ... [et al.]. - Criciúma, SC : Unesc/PPGCol, 2026.
34 p. : il.

Modo de acesso: <<https://repositorio.unesc.net/handle/1/6716>>

ISBN 978-65-02-11889-4

1. Idosos - Criciúma (SC). 2. Idosos - Aspectos da saúde - Criciúma (SC). 3. Idosos - Condições sociais. 4. Envelhecimento. 5. Perfil de saúde. I. Título.

CDD - 22. ed. 305.26

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Apresentação

As informações disponibilizadas neste e-book são referentes a pesquisa intitulada “Condições de saúde, fatores comportamentais e instabilidade genômica da população idosa de Criciúma/SC” - LIFE Study (acrônimo de: *Lifestyle, genomic Instability and associated Factors in the Elderly*). Trata-se de uma pesquisa transversal, de base populacional, que analisou as condições de saúde de uma amostra representativa da população de idosos (60 anos ou mais) residentes na zona urbana de Criciúma (SC).

O estudo foi conduzido por pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Violência, Desigualdade e Saúde (ViDaS), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), contando com suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, sob parecer nº 7.471.639 e CAAE nº 83853024.0.0000.0119.

As entrevistas foram conduzidas face a face, por entrevistadores treinados para a aplicação do questionário, a fim de garantir qualidade da coleta de dados.

Por meio de perguntas e instrumentos validados, foram avaliadas variáveis sociodemográficas, condições de saúde, aspectos psicossociais, hábitos de vida, estado nutricional, funcionalidade, qualidade de vida, utilização de serviços de saúde, morbidades, uso de medicamentos, eventos estressores e violência. Além de parâmetros laboratoriais e marcadores relacionados à instabilidade genômica. Ao final do trabalho de campo, foram realizadas 801 entrevistas domiciliares.

Dessa forma, o presente e-book foi concebido com o propósito de traduzir esses dados para uma linguagem acessível e visualmente informativa. O material apresenta uma análise das condições de saúde da população idosa de Criciúma, servindo como subsídio para o desenvolvimento de estratégias e intervenções futuras voltadas à promoção de um envelhecimento ativo e saudável no município.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	4
2. Prefácio.....	6
3. Variáveis Sociodemográficas.....	8
4. Condições Socioeconômicas.....	12
5. Comportamentais.....	14
6. Estado Nutricional e Alimentação.....	17
7. Condições de Saúde.....	19
8. Saúde Mental.....	21
9. Violência.....	23
10. Funcionalidade e Incapacidade.....	26
11. Condições Geriátricas.....	28
12. Percepção de Saúde.....	29
13. Serviços de Saúde.....	30
14. Considerações Finais.....	32

Prefácio

O envelhecimento populacional representa uma das mais importantes conquistas na área da saúde, refletindo avanços sanitários, sociais e assistenciais nas últimas décadas. No entanto, essa transição demográfica exige novas respostas dos sistemas de saúde para lidar com demandas complexas e contínuas de cuidado. Garantir que o aumento da longevidade venha acompanhado de qualidade de vida e preservação da autonomia requer a compreensão aprofundada das múltiplas dimensões que compõem a saúde do idoso.

O monitoramento constante de indicadores de saúde e o desenvolvimento de pesquisas de base populacional são ferramentas essenciais para orientar políticas públicas que promovam o envelhecimento ativo e saudável. No Brasil, grandes estudos multicêntricos têm desempenhado esse papel fundamental. O Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) revela a complexidade do perfil epidemiológico nacional, marcado pela alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e pela presença simultânea de múltiplas doenças, a chamada multimorbidade. Esse e outros estudos apontam que a gestão do cuidado ao idoso deve ir além do tratamento de doenças isoladas, focando na manutenção da capacidade funcional e no enfrentamento das desigualdades socioeconômicas que ainda persistem e impactam diretamente o bem-estar dessa população.

Embora dados nacionais ofereçam um panorama geral, as especificidades de cada região e município exigem pesquisas locais que compreendam as particularidades e necessidades de suas populações. É para preencher essa lacuna de informação que se destaca o LIFE Study (Lifestyle, genomic Instability and associated Factors in the Elderly), desenvolvido em Criciúma, Santa Catarina. Analisando uma amostra representativa de 801 idosos do município, o estudo vai além dos questionários tradicionais, analisando desde fatores comportamentais e nutricionais até marcadores de instabilidade genômica e histórico de violência. Esses dados são fundamentais para compreender como o ambiente local, o acesso a serviços e as trajetórias de vida individuais influenciam o envelhecimento no extremo sul catarinense.

A importância de estudos como o LIFE Study está na possibilidade de transformar dados em estratégias de intervenção. Os resultados aqui apresentados revelam importantes vulnerabilidades, como a alta prevalência de inatividade física, riscos nutricionais e o impacto silencioso dos transtornos mentais e da violência acumulada ao longo da vida. Por outro lado, o estudo também demonstra a força do Sistema Único de

Prefácio

Saúde (SUS) como a principal rede de apoio, reforçando a necessidade de fortalecer a Atenção Primária como porta de entrada para um cuidado integral e humanizado.

Este e-book foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa Violência, Desigualdade e Saúde (ViDaS) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) com o objetivo de democratizar o acesso a evidências científicas. Ao transformar dados rigorosos em uma linguagem acessível e visualmente atrativa, oferece um importante recurso para gestores, profissionais de saúde e acadêmicos, além de entregar à própria população informações de saúde de forma compreensível. Que este material contribua para o aprimoramento do planejamento local de saúde, o fortalecimento das redes de atenção e cuidado, e a formulação de ações que favoreçam um envelhecimento com autonomia e melhor qualidade de vida para os idosos de Criciúma.

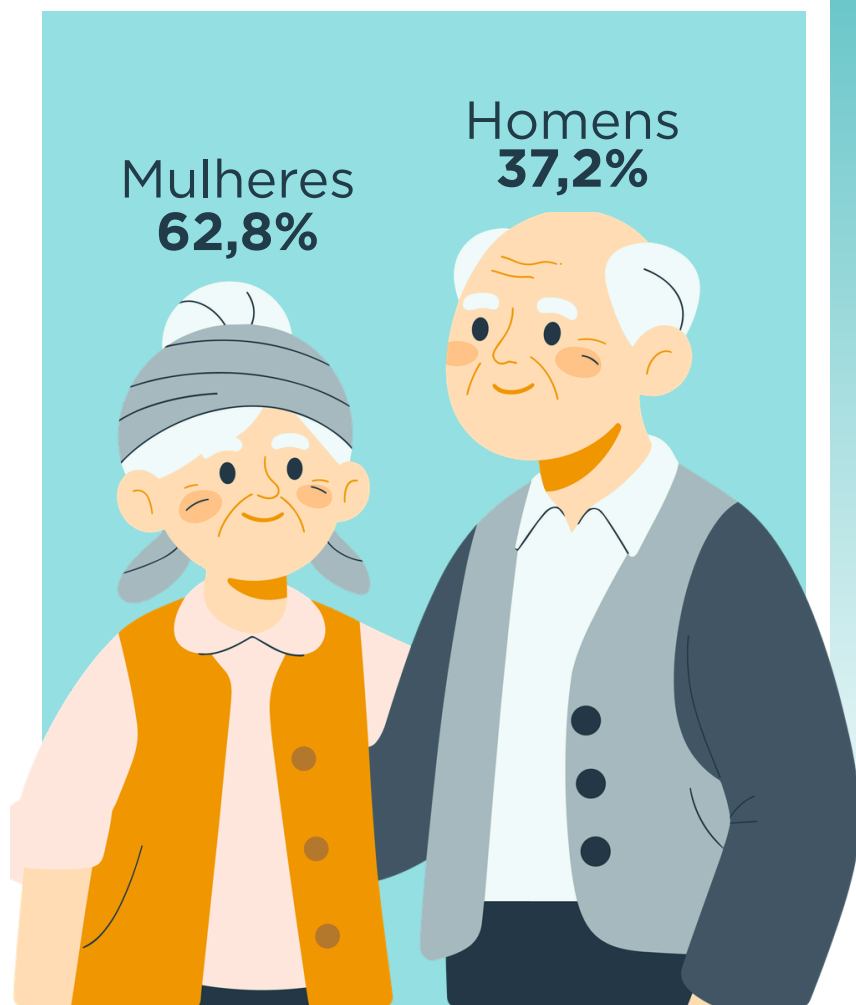
Carla de Oliveira Bernardo
Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde
da Universidade do Extremo Sul Catarinense



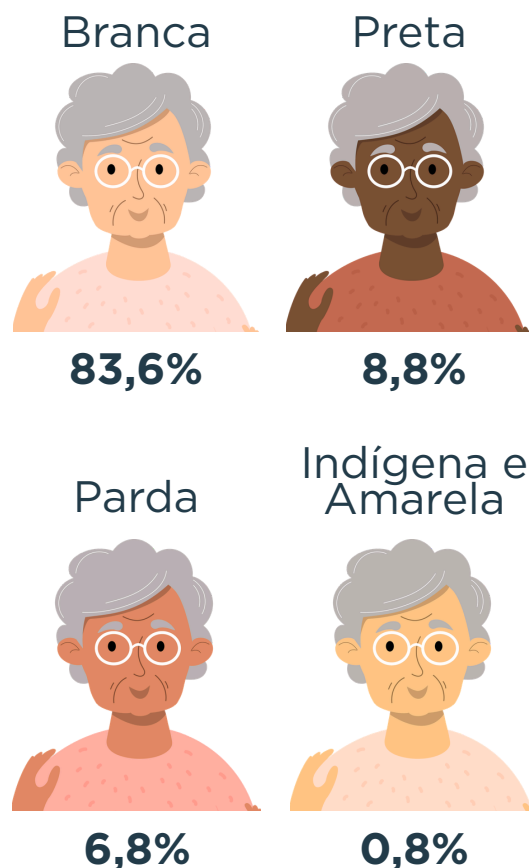
Variáveis Sociodemográficas

Foram entrevistados 801 idosos. Em relação ao perfil sociodemográfico observou-se predomínio de mulheres (62,8%) e de indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos (51,2%). Quanto à cor da pele, a maioria se autodeclarou branca (83,6%). A escolaridade predominante foi de 5 a 8 anos de estudo (40,4%) e 56,1% dos entrevistados relataram viver com companheiro(a). A maioria da amostra (89,8%) relatou não possuir cuidador e 95,8% eram deambulantes.

Sexo



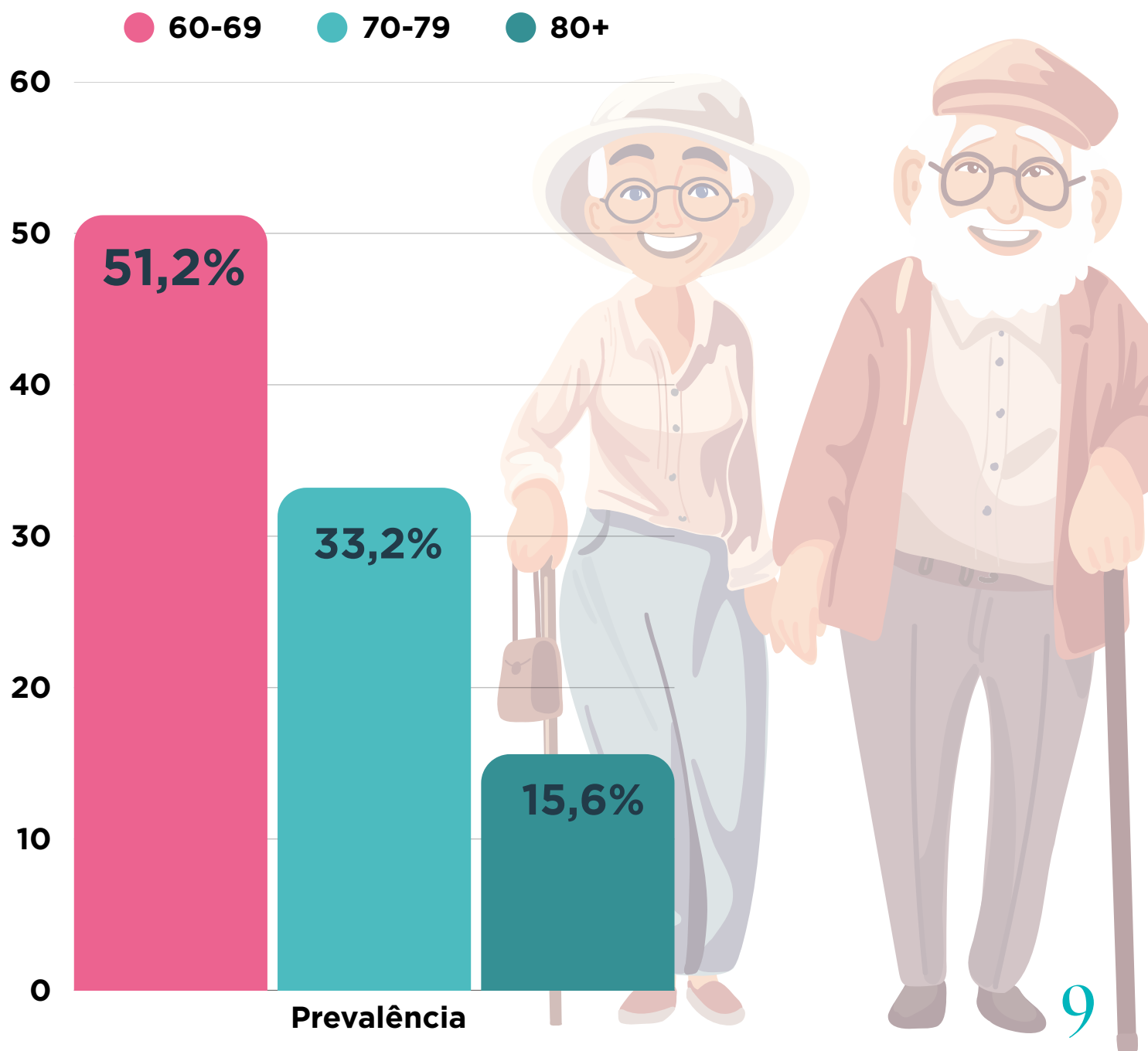
Cor de pele





Variáveis Sociodemográficas

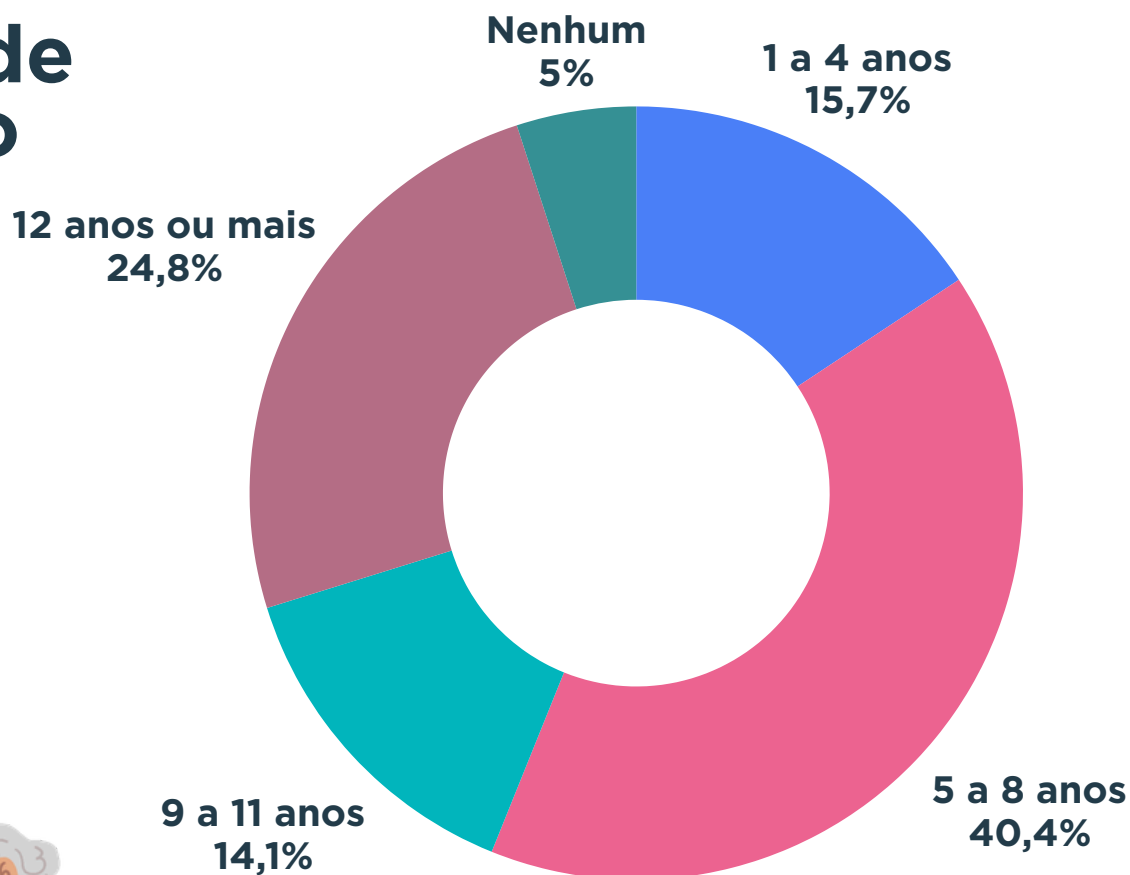
Faixa etária





Variáveis Sociodemográficas

Anos de estudo



56,1%
Vivem com companheiro



Variáveis Sociodemográficas

Condição física

Deambulante
95,8%



Acamado
3,6%



Cadeirante
0,6%



10,2%
possuem
Cuidador

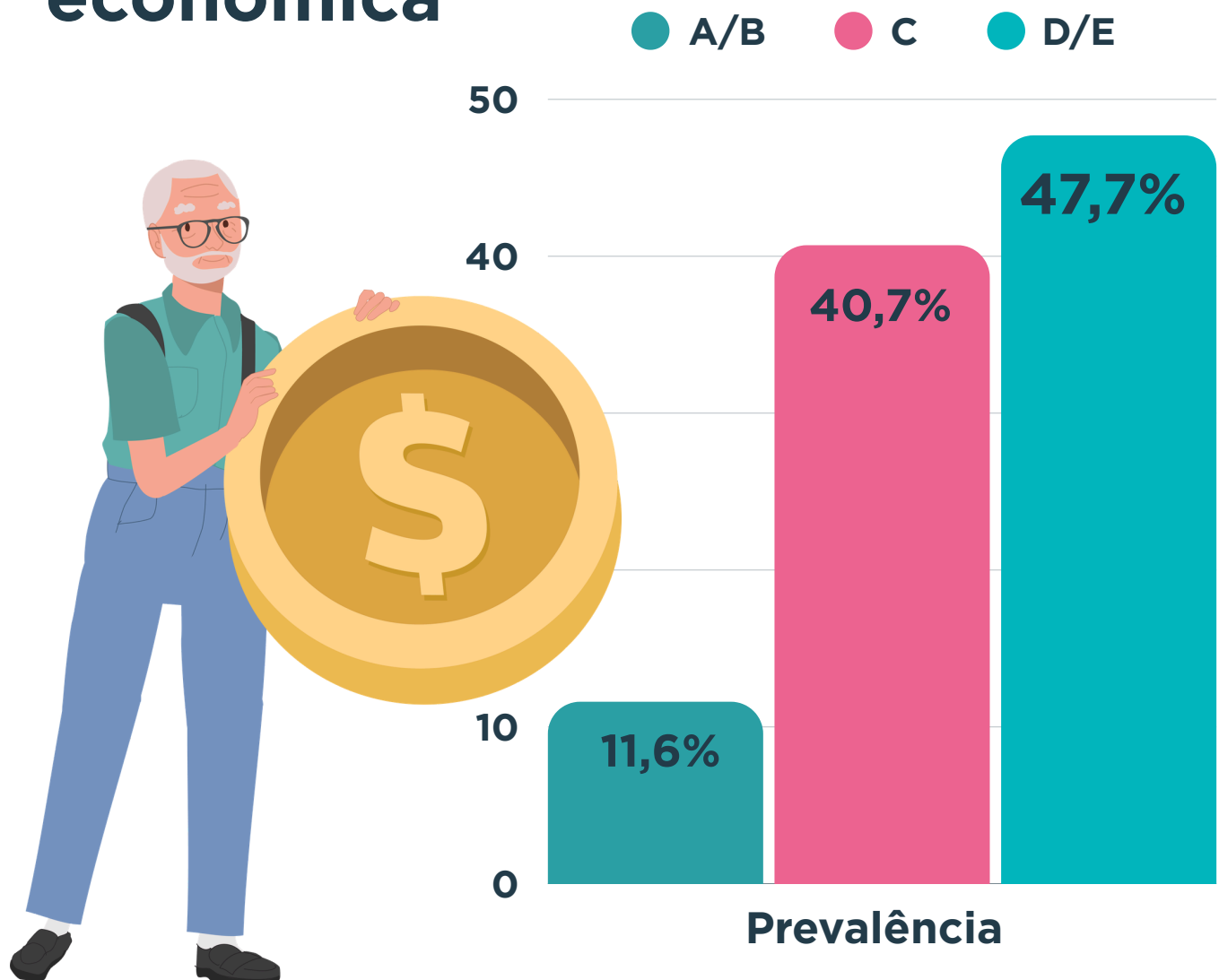




Condições Socioeconômicas

Na análise das condições socioeconômicas dos idosos, observou-se que a maioria da amostra pertence às classes D-E (47,7%). Quanto à atividade laboral, a grande maioria dos idosos (81,0%) não exerce trabalho remunerado atualmente. Identificou-se que 74,0% dos participantes recebem aposentadoria.

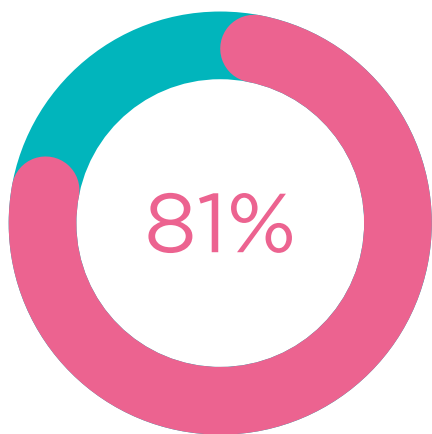
Classificação econômica





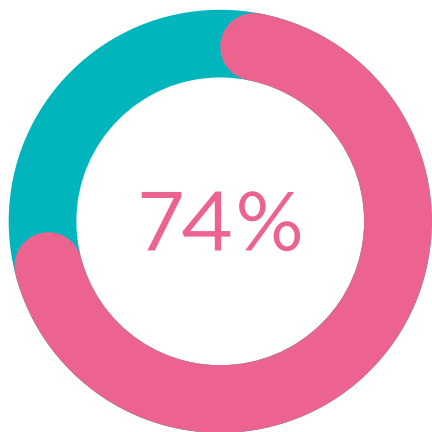
Condições Socioeconômicas

Trabalho remunerado atualmente



Não trabalham

Aposentado



Sim

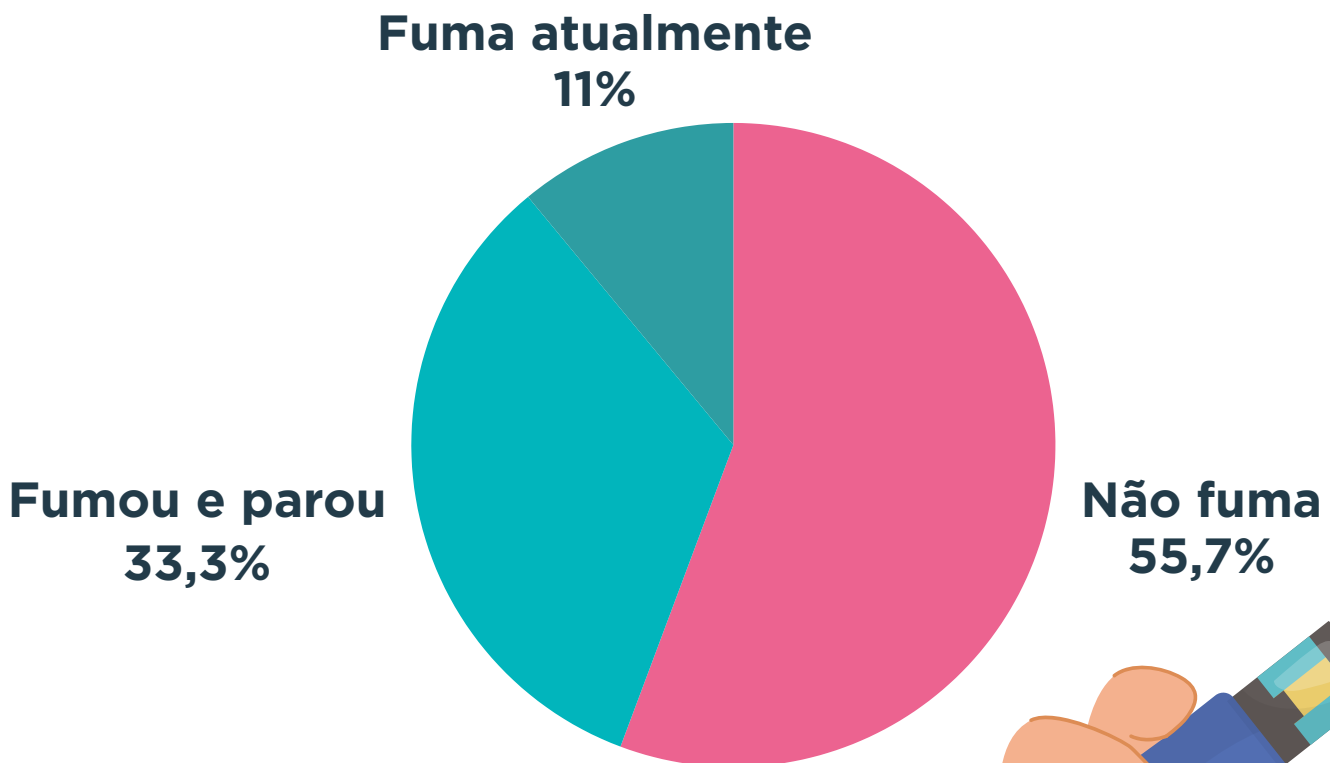




Fatores comportamentais

Quando analisado os hábitos de vida, observou-se que 11,0% dos idosos fuma cigarro atualmente, 96,6% nunca utilizaram cigarro eletrônico, 67,1% dos idosos tem risco severo de dependência ao álcool, 56,8% são inativos fisicamente (< 150 minutos por semana de atividade física), 80,3% fica menos de 6 horas diárias em comportamento sedentário e 54,8% dos participantes têm má qualidade do sono.

Uso de cigarro



96,6% nunca usaram cigarro eletrônico





Fatores comportamentais

34,0%
consomem bebidas
alcoólicas



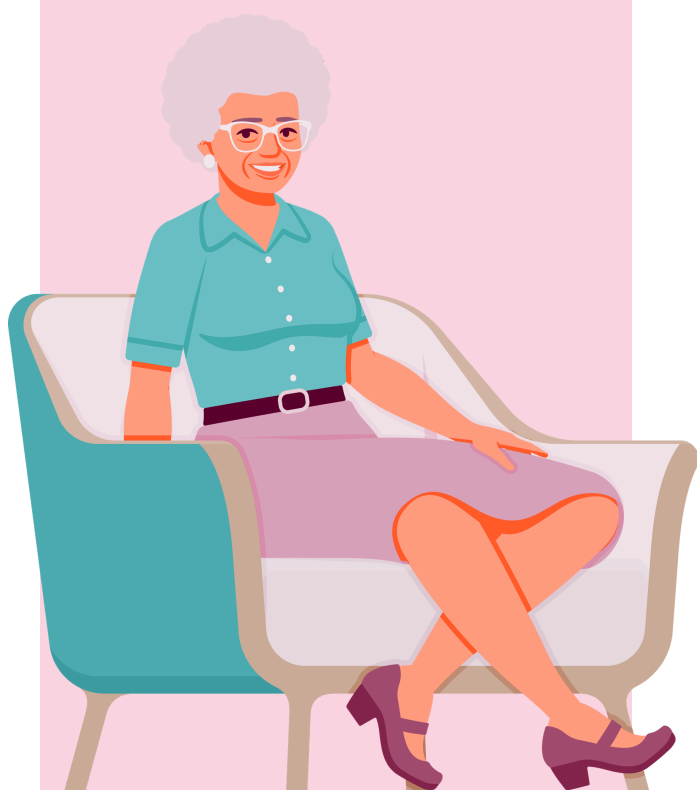
56,8%
são
inativos fisicamente



Fatores comportamentais

80,3%

ficam menos de 6
horas diárias em
**comportamento
sedentário**



54,8%

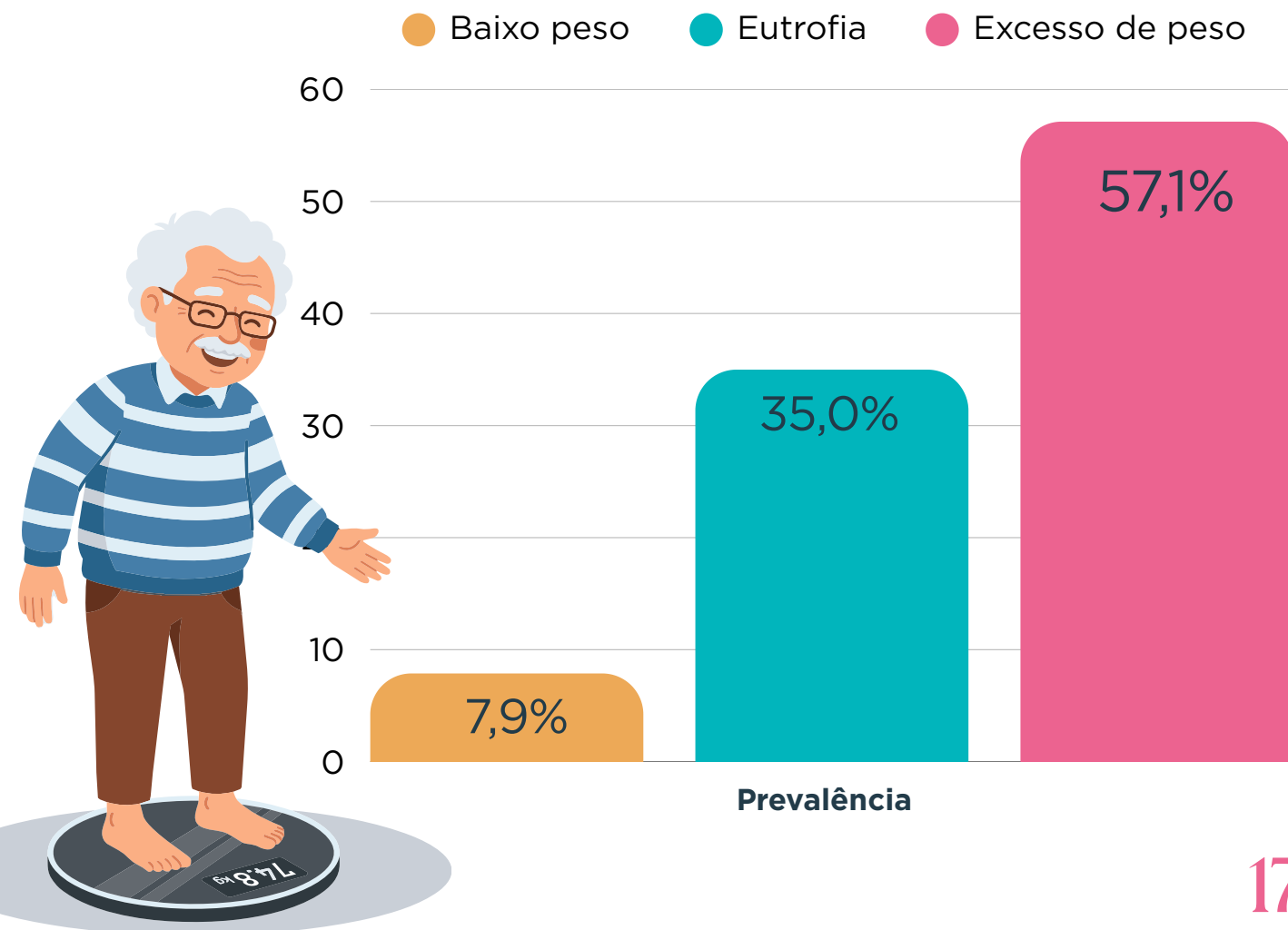
referem
**má qualidade
do sono**



Estado Nutricional e Alimentação

Na avaliação do estado nutricional, observou-se que 57,1% dos idosos tem excesso de peso. De acordo com a Mini Avaliação Nutricional, quase metade dos participantes (49,1%) encontra-se em risco de desnutrição. Apenas 14,8% dos idosos tem insegurança alimentar.

Estado nutricional





Estado Nutricional e Alimentação

Avaliação nutricional

7,1%
são desnutridos

49,1%
risco de desnutrição



14,8%
têm
Insegurança Alimentar

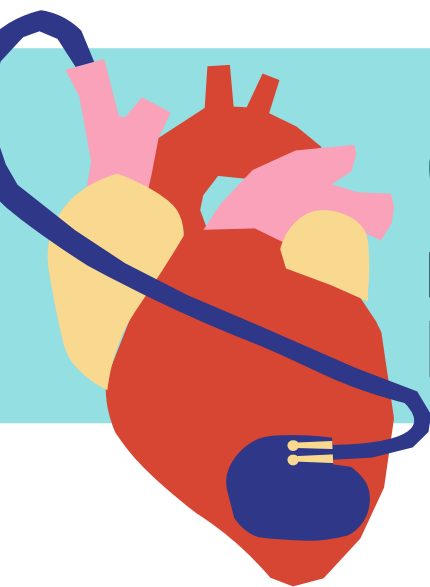




Condições de Saúde

Em relação as doenças autorrelatadas pelos idosos do estudo, destaca-se a hipertensão arterial (64,3%), seguida do colesterol alto (47,2%) e problemas articulares, como artrite (40,1%). A presença de diabetes foi relatada por 31,6% dos idosos, a osteoporose foi relatada por 27,8% e problemas urinários foi relatada por 25,2% da amostra. Observou-se ainda elevada frequência de multimorbidade, com 83,5% da amostra relatando possuir duas ou mais doenças crônicas simultaneamente.

Morbidades



64,3%

Relataram ter
Hipertensão

31,6%

Relataram ter
Diabetes



47,2%
Colesterol alto

40,1%
**Artrite/Artrite
Reumatóide**

27,8%
Osteoporose

25,2%
**Problemas
Urinários**



Condições de Saúde

Morbidades



83,5%

Convivem com 2 ou mais morbididades



4,1%

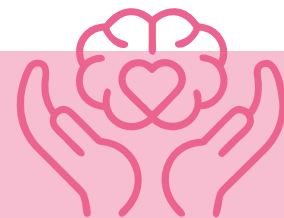
Diagnóstico de **câncer** nos últimos 5 anos

2,6%

Demência ou Doença de Alzheimer

4,6%

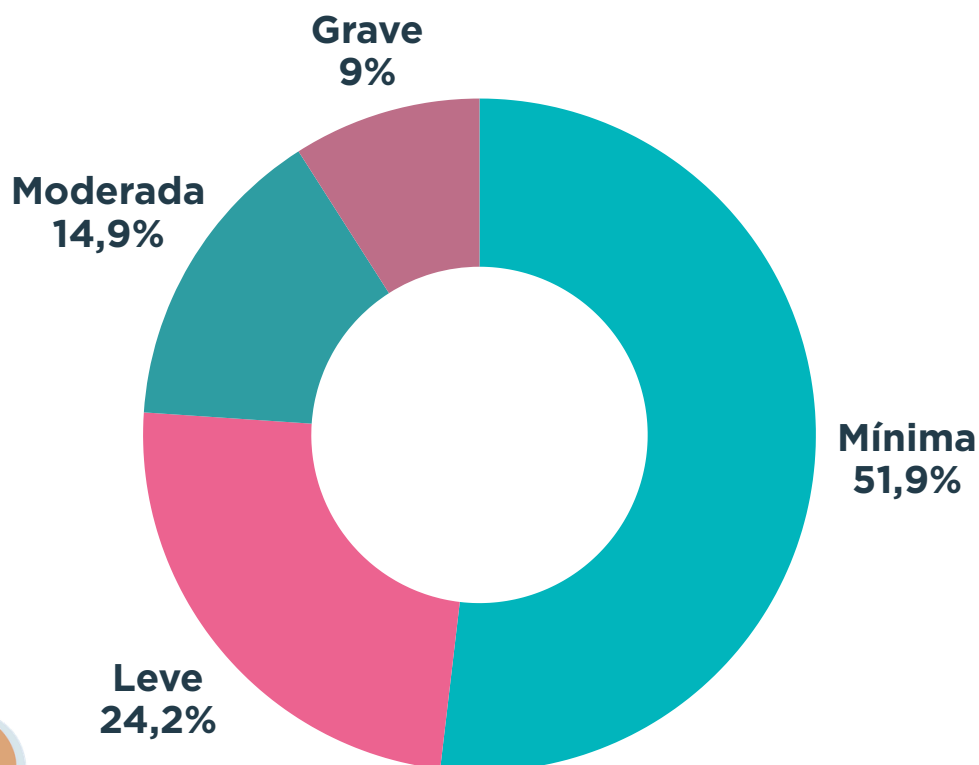
Problemas Cardíacos



Saúde Mental

Em relação a saúde mental, observou-se que 24,2% dos idosos apresentaram sintomas de depressão, 23,9% apresentaram ansiedade moderada e grave. Quanto à solidão, 13,4% dos idosos apresentaram sentimentos de solidão. Além disso, 15,2% dos participantes apresentaram comprometimento cognitivo.

Ansiedade



24,2%
têm **Sintomas Depressivos**



Saúde Mental

13,4%

Relataram
solidão



15,2%

Têm
**Comprometimento
Cognitivo**



Violência

No que se refere a violência durante a infância, 58,7% dos idosos relataram ter sofrido agressões físicas de familiares, 25,0% presenciaram violência entre os pais e 2,7% foram vítimas de abuso sexual por familiares. Ainda, 63,9% dos idosos referiram histórico de violência pregressa, 16,3% relataram vivenciar situações de violência doméstica e 12,9% ocorrência de abuso econômico. A exposição simultânea a dois ou mais tipos de violência foi identificada em 5,4% da amostra. Observou-se também que 22,2% dos participantes apresentaram maior risco de sofrer violência, enquanto 60,5% relataram ter vivenciado um ou mais eventos estressores.



58,7%
Sofreram **agressões físicas** na infância



2,6%
Foram vítimas de **abuso sexual**



25,0%
Presenciaram **violência entre os pais** na infância



Violência

Violência
pregressa

63,9%

Violência
doméstica

16,3%

Abuso
econômico

12,9%





Violência

60,5%
Eventos de vida
estressantes



22,2%
Risco aumentado
para novas agressões

5,4%
Exposição a múltiplas
formas de agressão





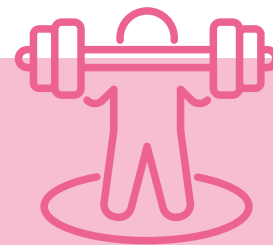
Funcionalidade

Relacionado à funcionalidade global, a incapacidade funcional foi de 66,5% dos participantes. Observou-se que a incapacidade para as atividades básicas de vida diária (ABVD) foi de 31,6% e a incapacidade nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD) foi de 58,9%.

Incapacidade



66,5%
presentaram
**Incapacidade
Funcional
Global**



Funcionalidade

Incapacidade

58,9%
têm **incapacidade nas atividades instrumentais da vida diária**



31,6%
têm **incapacidade em atividades básicas da vida diária**

Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD):

Tomar banho, vestir-se, usar o banheiro, alimentar-se e movimentar-se.

Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD):

Gerenciar finanças, cozinhar, fazer compras, utilizar transporte e gerenciar medicações.



Condições Geriátricas

No que se refere as condições geriátricas, observou-se que 22,7% da amostra apresentou risco de sarcopenia (redução da força, desempenho e massa muscular), 10,4% foram classificados com fragilidade (perda de peso involuntária, exaustão auto-relatada, força muscular reduzida, lentidão na marcha e baixo nível de atividade física) e 33,3% dos participantes já sofreram quedas.

22,7%
dos idosos
apresentaram
**risco de
sarcopenia**

10,4%
possuem
fragilidade

33,3%
sofreram
quedas





Autopercepção de Saúde

A maioria dos idosos relatou autopercepção positiva (boa/muito boa) de saúde (62,7%).

62,7%

perceberam
sua saúde
positivamente





Serviços de Saúde

Em relação aos serviços de saúde, observou-se que 90,4% dos participantes consultaram com um profissional de saúde nos últimos 12 meses. Apenas 24,3% possuem plano de saúde privado. O Sistema Único de Saúde (SUS) consolidou-se como a principal forma de atendimento (74,9%).

90,4%
dos idosos
consultaram
com algum
profissional
de saúde no
último ano

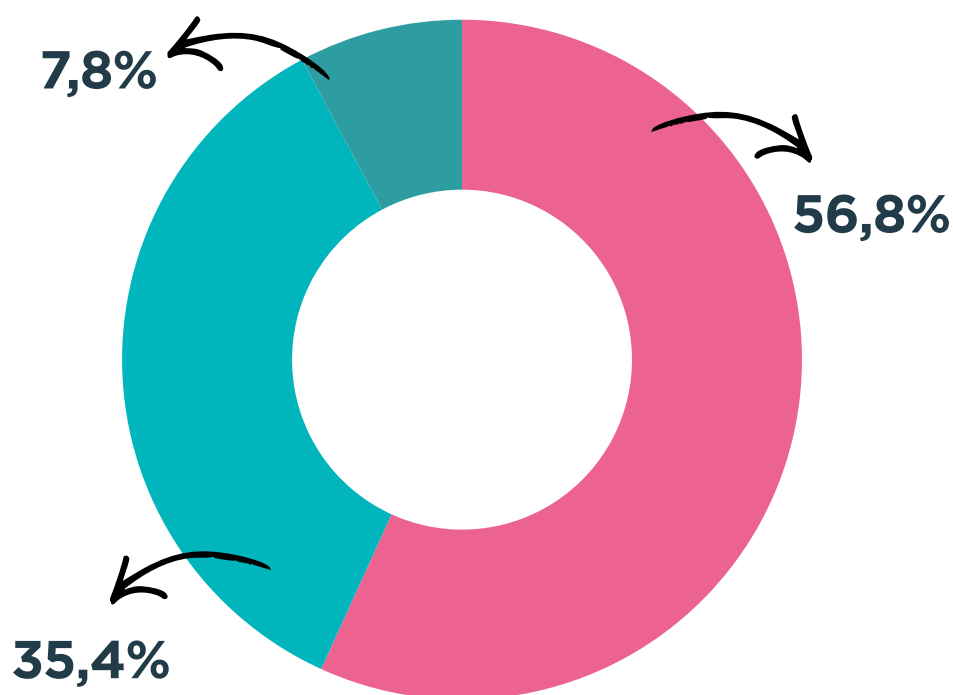




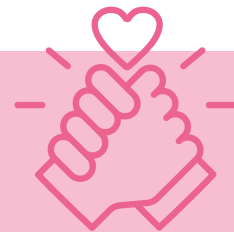
Serviços de Saúde

Local de atendimento

- Atenção primária
- Serviços especializados
- Urgência/Emergência



24,3%
possuem
plano
de saúde
privado



Considerações finais

O envelhecimento populacional, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pelas transformações demográficas observadas nas últimas décadas, configura-se como um dos principais desafios para os sistemas de saúde contemporâneos. Diante desse cenário, torna-se indispensável fortalecer ações voltadas à promoção do envelhecimento saudável, à prevenção de agravos, à manutenção da funcionalidade e à melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Ao longo deste material, foram abordados diferentes aspectos relacionados às condições de saúde da pessoa idosa, contemplando características sociodemográficas, saúde mental, estado nutricional e insegurança alimentar, hábitos de vida, fragilidade e sarcopenia, funcionalidade, utilização dos serviços de saúde, morbidades, eventos estressores e violência. Esses temas evidenciam a complexidade do processo de envelhecimento e a necessidade de um cuidado integral, interdisciplinar às múltiplas demandas dessa população.

Nesse contexto, este e-book foi desenvolvido em linguagem acessível, didática e visualmente atrativa, com o propósito de ampliar a disseminação do conhecimento científico entre profissionais da saúde, gestores, estudantes e comunidade em geral. O material busca incentivar reflexões e fortalecer práticas de cuidado pautadas na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na integralidade da atenção à pessoa idosa.

Espera-se que esta obra contribua para a qualificação das ações em saúde e para o fortalecimento de estratégias que valorizem o envelhecimento com dignidade, autonomia e qualidade de vida. Cuidar da população idosa é, sobretudo, reconhecer a importância de construir uma sociedade mais acolhedora, equitativa e preparada para os desafios do presente e do futuro.



Referências de apoio

BERTOLAZI, Alessandra N. **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono:** escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas: Clínica Médica) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14041>. Acesso em: 8 maio 2026.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. **LIFE Study - Manual do entrevistador e questionário de pesquisa:** condições de saúde, fatores comportamentais e instabilidade genômica da população idosa de Criciúma/SC. Criciúma: Unesc, 2026. 1 recurso eletrônico. Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/handle/1/12140>. Acesso em: 8 maio 2026.

CRAIG, Cora L. et al. International physical activity questionnaire: 12-Country reliability and validity. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Hagerstown, v. 35, n. 8, p. 1381-1395, ago. 2003. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-msse/fulltext/2003/08000/international_physical_activity_questionnaire_20.aspx. Acesso em: 8 maio 2026.

KATZ, S. Studies of Illness in the Aged. **JAMA**, [s. l.], v. 185, n. 12, p. 914-919, set. 1963. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016>. Acesso em: 8 maio 2026.

LAWTON, M. P. The functional assessment of elderly people. **Journal of the American Geriatrics Society**, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 465-481, jun. 1971. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.1971.tb01206.x>. Acesso em: 8 maio 2026.

LOPES, C. S.; FAERSTEIN, E. Confiabilidade do relato de eventos de vida estressantes em um questionário autopreenchido: Estudo Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 126-133, set. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000300004>. Acesso em: 8 maio 2026.

MALMSTROM, T. K.; MORLEY, J. E. SARC-F: A Simple Questionnaire to Rapidly Diagnose Sarcopenia. **Journal of the American Medical Directors Association**, [s. l.], v. 14, n. 8, p. 531-532, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2013.05.018>. Acesso em: 8 maio 2026.



Referências de apoio

MENESES, A. et al. Mini nutritional assessment-short form test: criterion and predictive validity in older adults from a long term care unity. **Nutrición Hospitalaria**, [s. l.], v. 40, n. 4, jul./ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20960/NH.04356>. Acesso em: 8 maio 2026.

REICHENHEIM, M. E.; PAIXÃO JR., C. M.; MORAES, C. L. Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1801-1813, ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000800009>. Acesso em: 8 maio 2026.

SANTOS, I. S. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1533-1543, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144612>. Acesso em: 8 maio 2026.

SANTOS, L. P. et al. Proposal of a short-form version of the Brazilian Food Insecurity Scale. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 783-789, out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005195>. Acesso em: 8 maio 2026.

SANTOS, W. S. et al. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 117-123, set. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852012000300001>. Acesso em: 8 maio 2026.

SARAIVA, M. D. et al. AMPI-AB validity and reliability: a multidimensional tool in resource-limited primary care settings. **BMC Geriatrics**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01508-9>. Acesso em: 8 maio 2026.